



Identificação do biótipo B de *Bemisia tabaci* por marcadores SCAR e detecção molecular do vírus ToSRV

Elias F. S. Júnior¹; Paulo R. M. Queiroz¹; Pedro H. B. Togni²; Rose G. Monnerat¹, Edison R. Sujii²; Alice K. I. Nagata³; Miguel M. Filho³

^{1,2} Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Parque Estação Biológica – PqEB, Av. W5 Norte (final) Caixa Postal 02372, Brasília, DF – Brasil, 70770-917, Fone: (61) 3448-4690. Email: rose.monnerat@embrapa.br, edison.sujii@embrapa.br. ³ Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças, Rodovia Brasília/Anápolis BR 060 km 09 Gama – DF, Caixa Postal 218, CEP 70351-970, Fone: (61) 3385-9000. Email: alice.nagata@embrapa.br, miguel.michereff@embrapa.br

Bemisia tabaci (Hemiptera: Aleyrodidae) corresponde a um complexo de várias espécies distintas e tem uma longa história tanto como praga quanto como vetor de geminivírus de importantes culturas comerciais agrícolas em todo o mundo, incluindo o tomate. Com relação aos geminivírus, as perdas ocorrem a partir de *B. tabaci* devido à eficiente transmissão desse vírus que provoca o mosaico amarelo, resultando em deformação foliar e baixa estatura da planta. Considerando a importância dos geminivírus para a cultura do tomate, sua associação com a mosca branca e a necessidade de detecção desse vírus no vetor (*B. tabaci*) no Brasil, o objetivo desse trabalho foi identificar por metodologia molecular o vírus da rugose severa do tomate (ToSRV) e o vetor *B. tabaci*. Fêmeas adultas de mosca branca coletadas de duas culturas de tomate foram identificadas por marcadores SCAR e em seguida submetidas a vários tratamentos para a detecção molecular do geminivírus. Para as análises moleculares foram coletados e analisados 30 indivíduos organizados em seis grupos contendo cinco indivíduos de cada tratamento. Os marcadores moleculares indicaram o biótipo B de *B. tabaci* presente nas culturas, assim como, alguns indivíduos desses indivíduos eram portadores do geminivírus. A partir dessa informação será possível estabelecer um método de análise e detecção de indivíduos de mosca branca portadores de geminivírus e, dessa forma, se estabelecer uma forma de controle biológico visando o controle do aleirodídeo e, conseqüentemente, a dispersão do vírus.

Palavras-chave: Aleyrodidae, Geminivírus, PCR.

Apoio: EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e CNPq.